

## Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso da certificação por indicação geográfica para produtores de café.

Felipe Bellodi Bellini\*, Aloísio dos Santos Espindola, Luísa Amélia Paseto, Marco Túlio Ospina Patino.

### Resumo

A Indicação Geográfica (IG) constitui mais que um mecanismo de proteção aos agricultores e traduz o conceito de qualidade conferida aos produtos considerando as características socioambientais e econômicas da uma região produtora. Este mecanismo, materializado por um signo de identidade geográfica, determina diferenciação e agregação de valor e é um processo complexo que necessita intenso esforço de governança, cooperativismo e associativismo. Com o objetivo de buscar e analisar os fatores críticos de sucesso para o aumento da competitividade no processo de identificação geográfica para os produtores de café da Região de Pinhal, foi possível observar que a região apresenta uma representativa produção e comercialização de cafés de qualidade, com características históricas próprias que a diferenciam. Essa diferenciação torna-se importante, pelo fato de ser uma das exigências para se obter a Indicação de Procedência e conferir identidade própria ao produto, proteção ao produtor e desenvolvimento econômico regional.

### Palavras-chave:

Qualidade, competitividade, arranjos produtivos.

### Introdução

O conceito de indicações geográficas (IG) considera a agregação de valor a um determinado produto, resgatando as tradições, costumes, saberes, práticas e condições geográficas inerentes e/ou associadas a uma determinada região ou território. A este conceito somam-se ainda outros atributos históricos de seu surgimento.

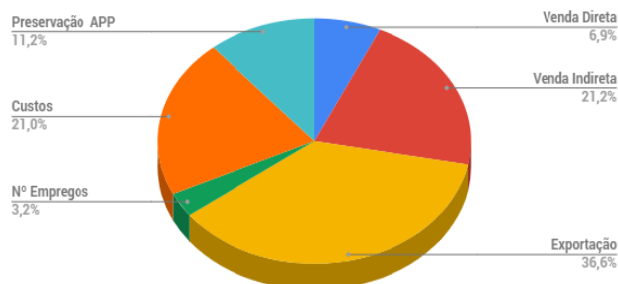
Visto que o Brasil é o maior produtor e exportador de Café e o estado de São Paulo participa neste mercado com 10,12% da produção (MAPA, 2017), teve-se como objetivo do projeto a pesquisa da cadeia produtiva do café na região de Pinhal, para identificar os fatores críticos de sucesso que no contexto da produção de café com indicação de procedência (IP) como “Café da Região de Pinhal” e considerando as dificuldades do produtor de café investir em certificações.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por meio de questionários aplicados junto a produtores da região (Figura 1), seguindo o modelo de Analytic Hierarchy Process (SATTY, 1980), demonstram que dentre os fatores que levam os produtores a aderirem a manterem uma IG, um aumento da exportação, na venda indireta e no faturamento do produto para a compensação dos custos da produção de alta qualidade, são os principais.

**Figura 1.** Gráfico da relevância dos tipos de comercialização e fatores socioambientais para a adesão e manutenção da IG.

Relevância dos tipos de comercialização e fatores socioambientais para a adesão e manutenção da IG



As análises dos dados obtidos mostram que, dentre os fatores econômicos e socioambientais que levam o

produtor a investir na adesão e manutenção da IG, o acesso ao mercado é o fator principal, representando 64,7% das respostas dos questionários. A expectativa de que a IG traga um maior acesso ao mercado visa principalmente um aumento nas exportações.

Em relação às boas práticas agrícolas, que representaram 35,3% das respostas, espera-se que com o maior faturamento na produção dos cafés certificados, os custos de produção de cafés de alta qualidade sejam compensados.

Constatou-se que a região necessita e possui grande associativismo e cooperativismo, visto que os cafés com nota acima de 7,5 (aptos para a certificação) são beneficiados e estocados na cooperativa onde é feito o controle de qualidade.

Além disso, notou-se que a produção do café certificado na região continua sendo pouca (cerca de 8%), mas seu preço é cerca de 120% maior, com o custo para sua produção praticamente igual ao não certificado, levando a 55% dos produtores entrevistados optarem por aumentar sua produção de café certificado.

### Conclusões

Conclui-se que, entre os principais fatores críticos levantados para o sucesso da IG na região, destacam-se: forte cooperativismo; realizar o manejo de acordo com o manual de boas práticas agrícolas; realizar a exportação do produto; instruir corretamente os trabalhadores de como se realizar as operações.

Por fim, observa-se que a produção do café com Indicação de Procedência, conferiu benefícios à região relacionados a proteção (do produto e produtor), desenvolvimento rural, desenvolvimento econômico e facilidades na exportação, como sugere Kakuta (2006).

### Agradecimentos

Ao SAE da PRP - UNICAMP, pela bolsa de iniciação científica.

### Referências

- KAKUTA, S. M. Indicações geográficas: guia de respostas. Porto Alegre, SEBRAE/RS. 2006.  
 MAPA. Café no Brasil. 30 de Janeiro de 2017.  
 SAATY, T. L. The Analytic Hierarchy Process. N. York, USA: McGraw-Hill, 1980.